

Apresentação

A avaliação orientada e conduzida pela Diretoria de Avaliação/Capes, realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *ad hoc*, é atividade essencial para assegurar e manter a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. A avaliação, ao longo das últimas décadas, consolidou-se como um instrumento fundamental para a indução e expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

O SNPG mantém sua trajetória característica das últimas décadas, ou seja, incorporando a cada ano, em contínuo crescimento, novos cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional. Em meados de 2012, o SNPG apresentava 3319 programas, que correspondem a 417 mestrados profissionais, 2925 mestrados e 1738 doutorados, nos quais estão envolvidos mais de 66 mil professores e orientadores. O número de alunos nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) é da ordem de 180 mil matriculados, na sua grande maioria em instituições públicas. Essa situação é diametralmente oposta à realidade da graduação, em que, crescentemente, é maior o número de alunos matriculados em cursos de instituições privadas.

Ao longo do tempo, a avaliação vem se aperfeiçoando, sempre com o objetivo de orientar a evolução de toda a pós-graduação e de cada curso em particular, antepondo-lhes metas e desafios que têm resultado em consistentes e continuados avanços na formação de recursos humanos altamente qualificados na ciência, na tecnologia e na inovação no País.

São vários os indicadores que entram em apreciação em ciclo avaliativo, quando são analisados os quesitos: Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social, com desdobramento em vários itens.

Entre os quesitos, a produção intelectual e suas correlações com docentes e discentes é objeto de forte pontuação e, por via de con-

seqüência, de grande impacto na atribuição de nota a um programa.

Esta edição da Revista Brasileira da Pós-Graduação, sem que tenha havido qualquer indução ou prévia definição, acabou por reunir diversos artigos que versam sobre a avaliação, notadamente sobre o quesito da produção intelectual. É ponto comum entre vários deles a análise crítica sobre os conceitos, as definições e as respectivas métricas na classificação de periódicos e livros, com predominância exemplificativa em áreas de conhecimento da denominada grande área das Humanidades.

As análises e proposições contidas nos artigos deste número da RBPG são, certamente, importantes contribuições para o necessário e permanente debate que a comunidade acadêmica precisa ter, participando assim na construção dos instrumentos conceituais e operativos da avaliação.

Livio Amaral
Diretor da DAV/Capes